



Revista Oficial da Orquidário

Orquidário



Volume 15 - nº 4
out. - dez. de 2001

Revista Trimestral Publicada pela
OrquidaRIO

Editor:
Hans Frank

Produção:
Araruna Consultoria Editorial
e-mail: ararunaed@uol.com.br

A revista circula a cada trimestre e é
distribuída gratuitamente
aos sócios da OrquidaRIO.

Deseja-se permuta com publicações afins
Artigos e contribuições devem ser dirigidos ao
Editor, de preferência em disquete, com cópia
impressa, gravado num dos seguintes
editores de texto: PageMaker, Word ou
qualquer aplicativo compatível com Windows
98. Os trabalhos aceitos poderão ser
publicados nos números seguintes ou
aguardar oportunidade, dependendo da
composição da revista.

Fotografias devem conter indicação do motivo
(por exemplo, nome da flor e nome do
proprietário, onde foi exposta, etc.) e
identificação do autor.

Podem ser enviadas em preto e branco,
colorida em cópia papel ou cromo.
Propaganda e matéria paga, com indicação
do mês para publicação, deverão ser
remitidas com 2 meses de antecedência,
reservando-se a revista o direito de rejeitá-las
sem explicitar motivos.

O título *Orquidário* é de propriedade da
OrquidaRIO, está registrado no INPI, tendo
sido feito o depósito legal na Biblioteca
Nacional.

Qualquer matéria, fotografia ou desenho
publicado sem indicação de reserva de direito
autoral © pode ser reproduzido para fins não
comerciais, desde que seja citada a origem e
se identifiquem os autores.

Correspondência:

Deve ser dirigida à *OrquidaRIO*,
Rua Visconde de Inhaúma, 134 / 428 - Centro
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20091-000
Tel. (0xx21) 2233-2314 - Fax: (0xx21) 2518-
6168

e-mail: orquidario@orquidario.com.br
Internet: www.orquidario.com.br



OrquidaRIO – Sociedade Brasileira de Orquidófilos S/C

Diretoria Executiva

Presidente
Vice-presidente
Diretor Técnico
Diretor Adm. Fin.
Diretor de Rel. Comunitárias
Secretária

Hans Jürgen Otto Frank
Sérgio de Macedo e Silva
(Vago)
Fernando A. R. Fernandes
Lúciano H. da Motta Ramalho
Nilce Carlos

Conselho Deliberativo (2001/2002)

Presidente
Membros

Carlos Manuel de Carvalho
Carlos Ivan da Silva Siqueira
Eliomar da Silva Santos
Célia Cano Gomes (†)
Félix J. Miranda de Oliveira

Departamentos

Pesquisa, cultivo e cursos
Biblioteca
Marketing e entretenimentos
Decoração e estandes

Antonio Clarindo Rodrigues
Luciano H. da Motta Ramalho
Marlene Paiva Valim
Lydia Augusta de S. Firmino
Gisele Rosa de Oliveira

Presidentes anteriores:

Edward Kilpatrick, 1986/1987 (†)
Álvaro Pessôa, 1987/1990
Raimundo A..E. Mesquita, 1990/1994
Hans J. O. Frank, 1994/1996
Carlos A. A. de Gouveia, 1997/1998
Paulo Damaso Peres, 1999/2000

Preços / Rates	1 ano 1 year	2 anos 2 years	3 anos 3 years
Filiação e contribuição anual	R\$ 60,00	R\$ 110,00	R\$ 160,00
Overseas Subscription Rates	US\$ 40	US\$ 70	US\$ 110

Via aérea: acrescentar R\$ 20,00/ano — By air mail: plus US\$ 20 per year



Visite nosso site
www.orquidario.com.br

Índice

- 98 Mensagem do Presidente
Hans Frank
- 100 Orquídeas da Cidade do Rio de Janeiro - *Houlettia brockelhurstiana* Lindl.
Maria da Penha K. Fagnani
- 105 Perfumes de orquídeas - Parte VI - O gênero *Bulbophyllum* (*Cirrhopetalum*)
Antonio Ventura Filho
- 117 Pelas livrarias - Um livro e um CD de muito interesse e utilidade
Raimundo Mesquita
- 120 Orquidário visita - Entrevista com Álvaro Pereira, de Campo Grande, MS
Hans Frank
- 124 Excursão a algumas restingas do Rio de Janeiro
Marcos Antonio Campacci

Errata:

Na Orquidário Vol. 15, nº 3, o nome do autor do artigo "*Eltroplectris roseo-alba*" está errado. O certo é Lucke, sem o trema sobre o u. Pedimos desculpas pelo engano.



Nossa Capa

Nossa revista já estava editorada, com a capa pronta, quando recebemos a *Orchids*, da American Orchid Society, de outubro de 2001, que nos chega por via marítima (e demorada). Ambas as revistas trazem o *Bulbophyllum medusae* na capa, no nosso caso uma bela foto de Horst Holland, do Orquidário Traviú, de Jundiaí, SP. As fotos dizem respeito a matérias tratadas nas revistas, embora com diferentes abordagens, sobre este extraordinário gênero de orquídeas. Decidimos manter a nossa foto, ainda que reconhecendo a primazia da revista americana, pois temos consciência que não imitamos ninguém e, afinal, nossa capa está muito bonita.



NATAL

**“Nascer; começar a ter vida exterior;
aparecer; ter sua origem; e para o
cristianismo, o nascimento de JESUS”**

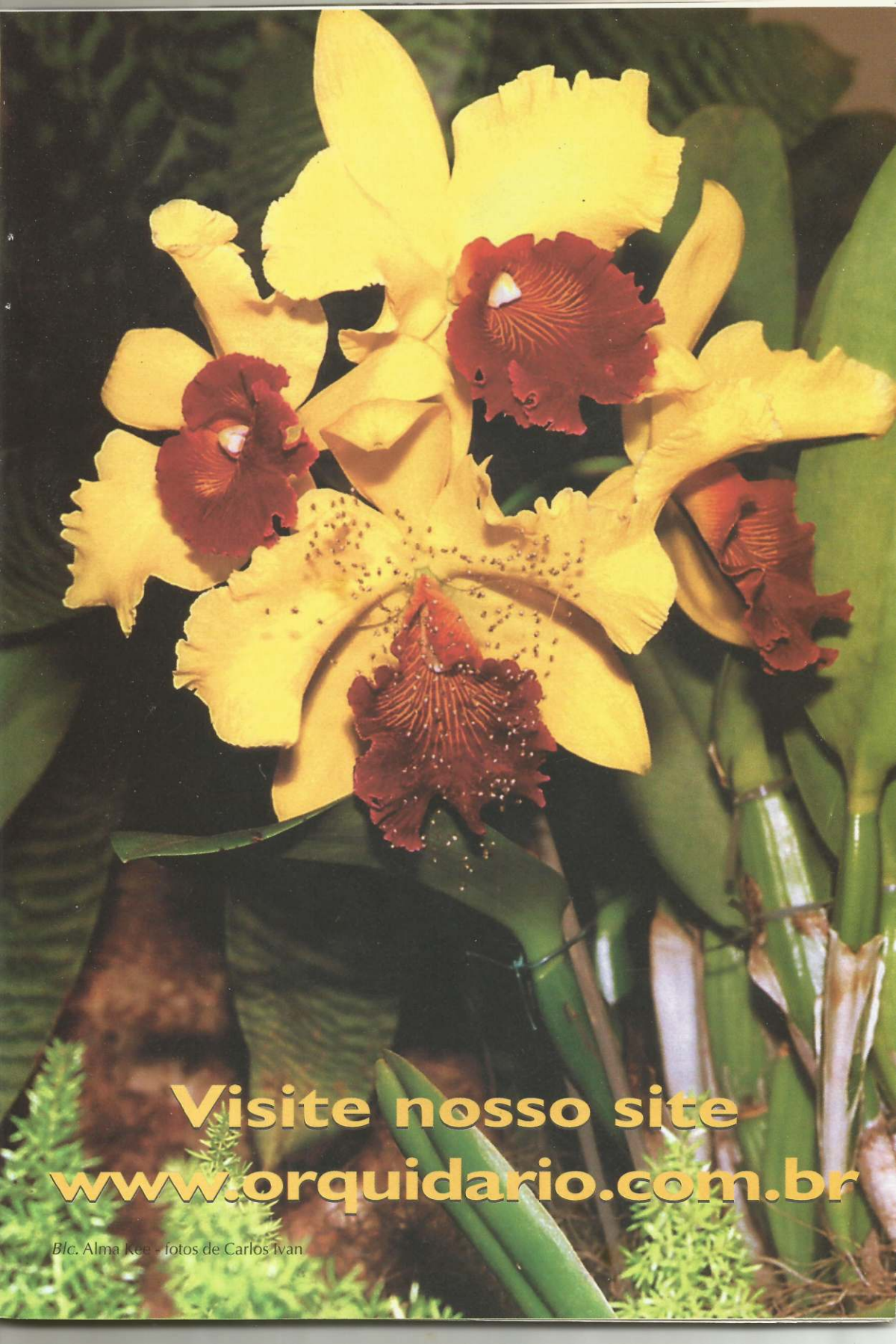
Bendita a palavra e/ou data que nos dá tanta esperança, renova nossos sonhos, torna-nos mais humanos e nosso coração mais receptível ao perdão e ao amor.

É com este espírito que agradeço a todos que nos ajudaram a superar nossas dificuldades, enriquecer nossa Sociedade e dar-me forças a continuar.

Peço que me perdoem, se não atingimos as metas e as expectativas, mas - creiam - não medimos esforços para tornar a **OrquidaRio** e a orquidofilia nacional mais grandiosas e representativas.

Permita-nos **Deus** que em 2002 possamos viver em paz e que suas bênçãos recaiam sobre todos os homens e lares.

Hans Frank



Visite nosso site
www.orquidario.com.br

B/c. Alma Kee - fotos de Carlos Ivan

Orquídeas da cidade do Rio de Janeiro

Houlettia brockelhurstiana Lindl.

Maria da Penha K. Fagnani *

Ilustração: Dulce Nascimento **

Guanabara, publicado na revista *Orquídea* de setembro/outubro de 1966, já menciona a ocorrência no mesmo local onde ainda hoje são encontradas em relativa abundância.

Houlettia brockelhurstiana Lindl.

Subfamília Vandoideae

(Dressler)

Tribus Cymbidieae

Subtribus Stanhopeineae

Distribuição geográfica - Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Paraná.

Descrição - São plantas fortes quando adultas, com pseudobulbos unifoliados, com 10 cm de comprimento por 4 cm de largura. As folhas são grandes com pecíolo de 22 cm de comprimento. Limbo plicado, semelhante a folhas de palmeira quando jovens, com 38 cm de comprimento por 14 cm de largura máxima, forma oblongo lanceolada com extremidade aguda. A folha é coriácea com nervuras rígidas. O pedúnculo floral é reto ou ligeiramente curvo, com 45 cm de comprimento e racemo com várias flores. As flores variam de 5 a 8 cm de diâmetro. No exemplar aqui descrito o sépalo dorsal, ereto e côncavo, media 4 cm de comprimento por 2,2 cm de largura e os laterais ligeiramente côncavos mediam 4,5 cm de

Introdução

Além das *Cleistes* já descritas em artigo anterior (*Orquidário* vol. 14 n.º 3), no caminho para a estátua do Cristo Redentor, no Parque Nacional da Floresta da Tijuca, encontramos outra orquídea especialmente interessante: *Houlettia brockelhurstiana*. Crescem nos mesmos barrancos da beira da estrada, aproximadamente a 600 m.s.m., como as *Cleistes*, só que em lugares mais sombrios e mais úmidos. As flores são grandes, de coloração marrom avermelhado e exalam intenso perfume. A consistência dos segmentos florais permite que quebrem com muita facilidade no transporte. São de cultivo muito difícil, isto talvez explique a razão de continuarem a existir neste local de acesso relativamente fácil. Pabst, no seu trabalho *Orquídeas do Estado da*



Dulce Nascimento.
fevereiro de 2001

Houlletia brocklehurstiana Lindl.
Rio de Janeiro, Estrada do Sumare



Maria da Penha K. Fagnani*

comprimento por 2,5 cm de largura; coloração acastanhada com pintas cor de vinho, forma lanceolada. Pétalos com 3,5 cm de comprimento por 1,8 cm de largura, forma elíptica. Labelo

Abstracts: *Houlietia brockelhurstiana* Lindl. is a large terrestrial species which is rarely seen in nature and in cultivation. In the city of Rio de Janeiro it can be seen in flower (February/March) on the roadside banks of the way to the statue of Christ the Redeemer, in the National Park of Tijuca's forest. The flowers are fragrant and showy and are red brown coloured. This species shares the same habitat as *Cleistes* in Rio de Janeiro (Orquidário vol 14, n. 3).

complexo, no todo de 3 cm de comprimento dividido em duas partes por uma articulação separando o hipoquílio do epiquílio; hipoquílio de forma retangular com 1,5 cm de comprimento por 0,6 cm de largura, crasso, com parte central mais elevada que se termina por dois lóbulos laterais longos, em forma de foice, virados para a coluna, com aproximadamente 2 cm de comprimento por 0,2 cm de largura, ponta aguda longa. Epiquílio de forma oblonga com 1,5 cm de comprimento por 1,3 cm de largura, sendo que na parte basal é prolongado por duas saliências laterais, em forma de pequenos chifres. Ovário sésil com 2 cm de comprimento; coluna curva, de forma triangular com 2 cm de altura.



-Maria da Penha K. Fagnani

Polínias duas.

Polinizador - Machos de abelhas *Euglossine*, que são atraídos pela fragrância floral. As substâncias fragrantas produzidas na flor são raspadas pelas abelhas e transformadas em outras que são indispensáveis para a atividade sexual da espécie.

Esta orquídea é rara na natureza e mais ainda em cultivo. No livro de Miller, D. e Warren, R. são dadas como a mais espetacular da floresta de Macaé.

O gênero *Houlletia* Brongn. compreende apenas dez espécies e no Brasil somente duas.

Como é bom saber que podemos admirá-las na floração, que ocorre geralmente nos meses de fevereiro e março!

Agradecimento: a Mário Abreu de Almeida

* **Maria da Penha K. Fagnani**

Rua das Palmeiras 93, apto. 803

Rio de Janeiro, RJ - Brasil. CEP 22270-070

e-mail: mfagnani@ccard.com.br

** **Dulce Nascimento**

Rua Pinheiro Guimarães, 149/casa 143

Rio de Janeiro, RJ - Brasil. CEP 22281-080

e-mail: d.nascimento@opelink.com.br

Referências bibliográficas:

MILLER, D. & WARREN, R. 1994. *Orchids of the high mountain atlantic rain forest in southeastern Brazil*. Salamandra, Rio de Janeiro, 125

WEBSTER, PATSY 1992. *The orchid genus book*. U.S.A. 9.12

DRESSLER, R. L. 1993. *Phylogeny and classification of the Orchid family*. Dioscorides Press. Portland, Oregon



Nosso desafio é buscar no dia-a-dia a excelência no relacionamento com os nossos pacientes.

Hospital Samaritano



Há 30 anos acreditamos nisso, investindo permanentemente em pessoal e tecnologia para oferecer ao Rio de Janeiro uma opção de qualidade em todas as especialidades médicas, com destaque para a nossa Unidade Especial para Tratamento Cardiológico, o Setor de Medicina Nuclear e a Emergência 24 horas.



Estamos no caminho certo. Em 2000, o Samaritano recebeu um dos mais importantes reconhecimentos do setor empresarial brasileiro: o Prêmio Desempenho 2000, concedido pelo Instituto Miguel Calmon, que elege as melhores e maiores organizações no ano. Fomos considerados os melhores do estado do Rio de Janeiro em nosso setor.



Rua Bambina, 98 Botafogo • Rio de Janeiro
Telefone Geral: (21) 2537-9722 Emergência: (21) 2535-4000
www.hsamaritano.com.br

CONEXÃO GRAVATA LTDA. Tel. (21) 223 9036 Fone: Mariana Coelho



ATENÇÃO PRODUTORES!

VOCÊ QUE ESTÁ AMPLIANDO SEU ORQUIDÁRIO, VENHA CONHECER DE PERTO NOSSA LINHA DE PRODUÇÃO

- Híbridos selecionados de 1ª linha, a partir de matrizes nacionais e internacionais
- Vendas no atacado
- Quantidade e preços imbatíveis



Blc. Myryam Athie



Lc. Ronnie Von

MARQUE SUA VISITA:

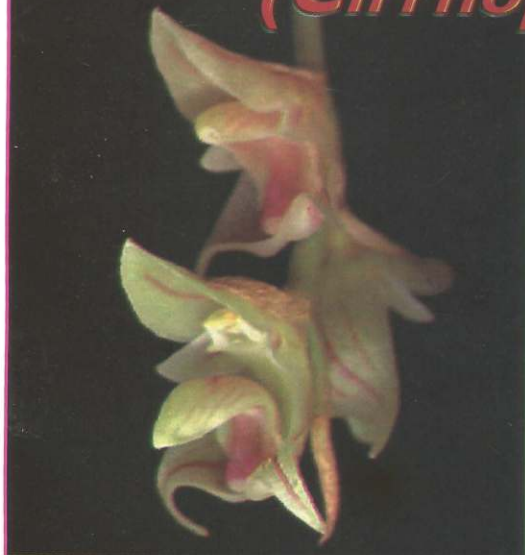
Estrada Municipal de Itapema, 4415
C. Postal 06 – CEP 08900-970 – Guararema – SP

PABX: (11) 4693-1652

E-mail: orquidacea@uol.com.br

Perfumes de orquídeas - Parte VI

O gênero *Bulbophyllum* (*Cirrhopetalum*)



Bulbophyllum regnellii - foto de M. A. Campacci

- Há algo de podre no reino da Dinamarca, Shakespeare-

Não só os poetas conseguem sensibilizar os seres humanos.

As plantas também.

Uma das sensações mais inspiradoras aos orquidófilos são os perfumes das plantas da subfamília **Epidendroideae**. Mas não se deve "fungar" fundo, onde se localizam as plantas da subtribo **Bulbophyllinae**, especialmente as do gênero ***Bulbophyllum***, um grupo reconhecido por seus estonteantes "perfumes de moscas", nauseabundos ao senso humano. Só os dípteros, as incansáveis e sarcófagas moscas, são seus apreciadores fiéis.

Os ***Bulbophyllum***, um dos gêneros que mais intrigam os

Antonio Ventura Pinto*

orquidófilos, plantas de variados hábitos e espetaculares aspectos ornamentais, há quase dois séculos vêm despertando o interesse da orquidofilia mundial. Maior interesse por ele só se encontra junto às repelentes moscas. De qualquer forma, tanto as moscas, quanto os colecionadores, apreciam-no, ambos competindo entre si na busca do prazer de tê-lo sob cuidados. Tudo é um bom motivo no reino das orquídeas, e talvez haja orquidófilos que consigam apreciar os bulbofilos sem restrições, ou até cultiva-los exatamente pelos exóticos

Abstracts: In this article we summarized some aspects of the ***Bulbophyllum*** genus under a taxonomic point of view. A chronologically relationship of it with ***Cirrhopetalum*** is described.

Unlike the common sense, this group of plants presents, beside flowers of stink odors, another of stunning and pleasant perfumes. The superb ornamental aspects and the odors shoot compose a profile of characteristics that puts the genus ***Bulbophyllum*** in a group of the most intriguing plants of the ***Orchidaceae*** family.



Bulbophyllum spiesii - cultivo de Shigueyoshi Eguchi, foto de Alberto Katsurayama, agradecimento a T. Tanabe

odores fedegosos que exalam, um destaque olfativo peculiar, contrastante com as belezas ornamentais das sensações visuais que despertam.

Digressões taxonômicas à parte, serão de fato os *Bulbophyllum* um grupo de orquídeas fedegoso de todo? Este será uma das questões que procuraremos responder neste artigo da série sobre "perfumes" de orquídeas.

Em destaque, o gênero *Bulbophyllum* é um dos maiores da família *Orchidaceae*, atualmente com 1500-2000 espécies a ele atribuídas, dependendo de como os taxonomistas dividem o gênero e as espécies.

Foi estabelecido em 1822 pelo botânico francês Albert du Petit Thouars, que lhe dedicou este nome por causa das folhas das plantas do

tipo, (*Bulbophyllum nutans* Thou.), que muito lembram bulbos em seus aspectos vegetativas. Apesar da longevidade do seu estabelecimento, até hoje não há ainda um definitivo consenso para uma classificação estável deste grupo de plantas. Acredita-se que o centro de dispersão do grupo seja a Nova Guiné (seiscentas espécies), Malásia, e Madagascar, por apresentarem uma grande variação de espécies. A difusão atingiu a África tropical, a Austrália (28 espécies), a Nova Zelândia (duas) e a América Latina, com um total de 100 espécies nesta última região. No dicionário etimológico do padre González, vol. I, Editora Ave Maria Ltda., SP, São Paulo, há arroladas 52 espécies para o Brasil, sendo que no livro de Pabst & Dungs são registradas 53 espécies válidas.

Estes mesmos autores registram 20 espécies para o Rio de Janeiro. Os autores Miller, Miller & Warren assinalam seis espécies para a região de Macaé de Cima, RJ (Orquídeas do Alto da Serra, Lis Gráfica e Editores Ltda., 1966). Recentemente, uma nova espécie foi descrita para o Brasil, *Bulbophyllum involutum* Borba, Semir & F. Barros (1998), na revista Novon, vol. 8 pag. 225-229 (1998). A América do Norte e a Europa foram privadas, sem trocadilhos, de *Bulbophyllum*.

Entretanto, tão larga distribuição pantropical e possuindo uma densidade muito grande de espécies, contribuem para conflitos quanto à sua configuração taxonômica, muito modificada ao longo do tempo, quando se sucederam diversas divisões e

junções, segundo critérios taxonômicos peculiares e restritos, de acordo com os humores e talentos dos taxonomistas de cada época. Apesar de muitas discussões, os taxonomistas modernos consideram que as características mais comuns entre estas plantas são tão fortes entre si, vindo a superar em muito as ocasionais discrepâncias entre as mesmas. De acordo com os modernistas, não há assim uma forte razão para desmembrá-lo em pequenos gêneros distintos, uma tendência que se manifesta desde o início do século XIX. Entretanto, a estabilidade classificatória do grupo continua indecisa até hoje.

Para uma melhor visão quanto ao estado da arte nomenclatural destas plantas, vai aqui uma oportuna sinopse do conflito que vem conturbando os



Bulbophyllum laciniatum - Foto de Sidnei Pedro Resende



Bulbophyllum barbigerum - Foto de Sidnei Pedro Resende

orquidófilos envolvidos com o gênero ***Bulbophyllum***, um pequeno resumo de interesse aos amantes de seus "perfumes".

Até hoje, desde a sua criação, o gênero ***Bulbophyllum*** teve 27 outros gêneros como sinonímia. O gênero foi subdividido em 42 secções por Schleschter (1926), e acrescido por plantas do gênero ***Cirrhopetalum*** Lindley (1824), incorporação feita numa série de artigos do botânico Seidenfaden, registrados no Danisk Botanisk Arkin (1974, 1980) e por Dockrill, no Australium Indigenous Orchids (1969). Em seguida, no AOS vol. 57, pg 719, (1988), as secções do gênero *Bulbophyllum* foram reduzidas para apenas oito por Siegerit, (Harvard University Herbaria), que criou a secção ***Cirrhopetalum***, para as plantas

anteriormente incorporadas que pertenciam ao gênero ***Cirrhopetalum*** Lindley. Este artigo de Siegerit no AOS em muito contribuiu para a divulgação da fusão do gênero ***Cirrhopetalum*** ao ***Bulbophyllum***, gerando pânico entre os colecionadores e orquidários comerciais. Em 1981, o famoso orquidólogo americano Robert L. Dressler, no seu livro *Orchids*, Harvard University Press, aceitou esta incorporação, inclusive sem sequer citar o nome ***Cirrhopetalum*** no índice final do livro.

A confusão recrudescceu quando o próprio Siegerist, com Garay e Hamer, publicaram em 1994 a reinstalação do gênero ***Cirrhopetalum***, separando-o de ***Bulbophyllum***. Esta reinstalação foi publicada num longo artigo no *Nordic*

Journal of Botany, vol. 14 (8) pág. 609-46. Aos interessados, esta revista está disponível na biblioteca central da UNICAMP/SP. É interessante destacar que dois gigantes atuais da orquidologia, Dressler e Garay, ambos americanos, divergem de modos inteiramente opostos sobre um mesmo tema taxonômico. "Se até eles divergem, o que será de nós, simples mortais orquidófilos"?!

A partir destas divergências, nota-se na literatura que alguns autores aderiram a redução do gênero *Cirrhopetalum* a condição de uma secção de *Bulbophyllum*, outros não aderiram, enquanto os mais temerosos passaram a chamar as plantas desta "alliance" por um nome bigenérico, *Bulbophyllum (Cirrhopetalum)*, de uso principalmente entre os culti-

vadores e orquidários comerciais. Assim, há citado na literatura pelo menos três nomes; *Bulbophyllum rothschildianum*, *Cirrhopetalum rothschildianum*, ou então *Bulbophyllum (Cirrhopetalum) rothschildianum*, todos se referindo a uma mesma planta. Há casos mais curiosos, entre muitos, como a planta *Cirrhopetalum pistacoides* Ridley, que teve o nome mudado para *Bulbophyllum macrantum* Lindley, com troca de gênero e de nome específico.

Desde então, com a confusão instalada, não só os taxonomistas ficaram com o dilema em definir as novas plantas que foram sendo descobertas, como também os orquidófilos, ao colocar etiquetas nas suas plantas de coleções. Bem se pode sentir a enxurrada de nomes que foi



Bulbophyllum rothschildianum - Arquivo Araruna

então acrescida aos arquivos sinonímicos da família Orquidácea.

Apesar de tudo, recentes informações colhidas na internet, dão-nos uma esperança para o restabelecimento de um gênero *Bulbophyllum* de configuração taxonômica mais estável. Hoje, um grupo de biólogos da Universidade de Oklahoma, USA, está a empregar critérios da biologia molecular (análise de DNA), numa tentativa de estabelecer uma correlação genética fidedigna entre as diversas plantas envolvidas, que possa ter valor consensual entre os taxonomistas (Buthod, Amy and Mias Molvray, 2000; www.ou.edu/cas/botany-micro/botany2000/section16/abstracts/4.shtml).

Infelizmente, não tivemos

acesso ao livro de Seidenfoder, 1990, sobre *Bulbophyllum*, Editora Vedam e Books Ltd, Índia, onde a taxonomia deste gênero é discutida em pormenores.

Por obra e graça do destino, o gênero *Cirrhopetalum*, estabelecido por Lindley, teve a planta tipo, *Cirrhopetalum thouarsii*, das Filipinas e Madagascar, dedicada ao botânico Albert Thouars, o autor do gênero *Bulbophyllum* que a fagocitou. De qualquer modo, estes dois gigantes da orquidologia não tiveram suas reputações abaladas pelas trapalhadas dos classificadores posteriores. Outros gêneros, estabelecidos por Lindley, foram incorporados ao gênero *Bulbophyllum* sem maiores dissensões: *Didactyle* (1852), *Sarcopodium* (com Paxton, 1850),



Bulbophyllum glutinosum - Foto de Sidnei Pedro Resende

Lyraea (1830), *Sunipia* (1926), *Megaclinium* (1826), e *Tribrachia* (1824). O próprio Albert Thouars, criador do *Bulbophyllum*, teve invalidado o seu outro gênero, *Phyllorchis*, colocado como sinônimo de *Bulbophyllum*. "Ao que parece, um dia a sinonímia da família **Orchidaceae** competirá em número com a série infinita dos números matemáticos".

Os orquidófilos não estão de todo perdidos nesta confusão. Pela experiência de cultivo e de trato com orquídeas torna-se possível delimitar o grupo dos *Cirrhopetalum*, que se refere às plantas de inflorescência umbelada (guarda-chuva, em latim, umbrella, em inglês), de flores radialmente dispostas, formando uma figura muito asseme-



Bulbophyllum sp. - Foto de Sidnei Pedro Resende

lhada à disposição das pás de um ventilador. Outras características marcantes destas plantas são as sépalas laterais destacadas, com bases muito arredondadas, quase se tocando entre si, atingindo em algumas espécies um comprimento muito diferenciado, como em *Bulbophyllum* (*Cirrhopetalum*) *longissimum*, cujas sépalas laterais atingem mais de 20 cm de comprimento. Uma das plantas mais famosas deste grupo é o *Cirrhopetalum* (*Bulbophyllum*) *medusae*, em homenagem a medusa, uma das três Górgones da mitologia grega, que tinha cabelos em forma de serpentes. As longas sépalas caídas das flores desta planta fazem lembram serpentes em volta de uma cabeça (inflorescência).

Muitas das plantas da subtribo *Bulbophyllinae* são surpreendentes pelas formas bizarras das flores e dos hábitos, como os gigantes *Bulbophyllum fletcherianum*, *B. baccarii* e *B. baileyi*, esta com folhas de mais de um metro. A menor planta é o *B. globuliforme*, de bulbos no máximo com 2 cm de tamanho. As plantas do extravagante *B. baccarii* têm folhas de 40 cm de comprimento com 20 cm de largura, dotadas de flores de apenas 1 cm de diâmetro. Uma planta muito fedegosa.

Nesta "alliance" há plantas de bulbos unifoliados (maior grupo), outras bifoliadas (raramente trifoliadas), pertencentes às secções **Pleiophyllus** e **Tripudianthes**. As maiores das espécies são dotadas de racemos com muitas flores, outras emitem apenas uma flor por bulbo, **B. grandiflorum**, **B. lobbii**, No Brasil, o único **Bulbophyllum** bifoliado descrito é o **B. nappelli** Lindley. Estas características diferenciadas, entre muitas outras, num grupo muito grande de plantas de larga distribuição geográfica, muito contribuem para predisporer conflitos de opiniões entre os classificadores. Seja lá o que for, sob o ponto de vista taxonômica, a American Orchid Society (AOS) indistintamente já premiou plantas, tanto como **Cirrhopetalum** ou como **Bulbophyllum**, independentemente do quiproquó sobre taxonomia. Uma planta sob o nome **Bulbophyllum medusae**, com cerca de 5.000 flores obteve o mérito de cultivo (designado pelas siglas AM/AOS) numa das exposições desta sociedade. Até hoje, indiferentemente, os registros de híbridos mostram plantas com estes dois gêneros como ascendentes primários em cruzamentos.

Pabst & Dungs registram apenas um **Cirrhopetalum** para o Brasil, sinônimo de **Bulbophyllum cogniauxianum** (Krzl.) J. J. Sm., o nome validado por eles. Esta planta brasileira, há muito tempo perdida, é de localidade desconhecida.

Uma característica interessante e consensual das plantas, seja

Bulbophyllum ou **Cirrhopetalum**, é o marcante complexo anatômico formado pelo labelo e coluna neste grupo, uma armadilha para os polinizadores. O labelo, em forma de uma gangorra, se desequilibra ao peso do inseto, comprimindo-o consigo contra a parte interna da coluna, provocando a fixação das políneas ao seu dorso. As plantas desta "alliance" são na maioria delas polinizadas por dípteros (moscas), principalmente no grupo dos **Cirrhopetalum**. Há também as abelhas, em menor grau.

Deixando de lado os aspectos gerais e classificatórios, vamos agora abordar os odores destas surpreendentes orquídeas pantropicais. Ao contrário do senso muito comum, os **Bulbophyllum** (**Cirrhopetalum**) não são de todo fedegosos como se supõe nos círculos orquidófilos. Há realmente entre os **Bulbophyllum** plantas de conspícuos odores fedegosos, os mais notórios do reino das orquídeas, mas de fato esta não é uma característica geral e irreduzível a todas as plantas. Surpreendentemente, há espécies muito perfumadas espalhadas neste grupo, ao lado de fedegosas mais terríveis. As plantas do "grupo" dos **Cirrhopetalum** estão entre as mais fedegosas.

Por ser um grupo muito grande, não se pode avaliar os odores de modo estatístico, mesmo porque não encontramos muitos registros sobre os odores de plantas da "alliance" **Bulbophyllum** na literatura. Em geral, há muito poucos registros sobre odores destas plantas, apesar do nome

do gênero estar associado a perfumes desagradáveis nos círculos orquidófilos nacionais e internacionais. Sobre plantas fedegosas do Brasil, estas informações são raridades. Muito se sabendo apenas por informações orais.

Interessantemente, alguns cultivadores e orquidários comerciais exaltam em muito em suas propagandas as espécies perfumadas, sem destaque para os odores das fedegosas. Talvez esteja aqui uma "discriminação capciosa", de fundo comercial, evitando que potenciais e sensitivos compradores neófitos fujam destas espécies mal cheirosas, relegando-as, apesar de aspectos ornamentais exuberantes. Talvez uma seleção de cultivares em laboratório possa um dia transformar as fedegosas em plantas de perfumes fragrantes. Os biotecnologistas fazem milagres.

Mesmo com o pouco que foi possível coletar na literatura, há forte indícios de que estas plantas mostram uma polarização de sensações odoríferas, tal como existe entre o bem e o mal. Ao lado de encantadores perfumes, há indescritíveis exalações fedegosas.

Assim, por exemplo, o agradável *B. ambrosia*, teve este nome por lembrar em seus irrepreensíveis e adocicados perfumes os manjares sublimes de deuses (em latim ambrosia significa alimento especialíssimo, em aroma e gosto, típico de deuses). Apesar de controvérsias, dizem que esta planta é umas das mais perfumadas do reino das orquídeas. Ao seu lado, em contraste, temos o *B. beccarii*,

Nota:

A Parte I, Os odores na polinização de orquídeas, foi publicada no Vol. 14, nº2, 43-47; a Parte II, Perfume de orquídeas, Análise por GC-MS, foi publicada no Vol. 14, nº 3, 14-23; a parte III, Perfume de Orquídeas – Histórias e Impressões, foi publicada no Vol. 15, nº 1, 4-15; a parte IV, Perfume de Orquídeas - A miofilia da família Orchidaceae, foi publicada no Vol 15, nº 2, 47-53; a parte V, Perfume de Orquídeas - A subfamília Cypripedioideae, foi publicada no Vol 15, nº 3, 71-80

uma planta de hábito um tanto berrante, porem muito ornamental, constituído por folhas longas e muito largas, comportando uma haste foral longuíssima, com flores de apenas 1 cm de diâmetro, que exalam um indescritível odor escatológico. Dizem que este "perfume" é capaz de espantar até os orquidófilos menos sensitivos, e seus visitantes mais indesejáveis, para longe de seus orquidários. Que outros grupos de orquídeas apresentam tamanho contraste como os *Bulbophyllum*? De um ponto de vista holístico, os bulbófilos fazem lembrar o ciclo alimentar dos animais, indo desde o alimento agradável ao flato inoportuno.

Por se tratar de um artigo sobre orquídeas com "perfumes", vamos agora relacionar algumas plantas deste grupo, candidatas aos orquidários de colecionadores de matizes odoríferas por excelência. Estamos apresentando



Bulbophyllum breviscapum - Foto de Wilma Braga

um pequeno rol de jóias agradáveis, que talvez consiga convencer os orquidófilos amigos de que os *Bulbophyllum* (ou *Cirrhopetalum* sinônimos) não são de todo plantas escatológicas nos seus odores, inclusive alguns de perfumes muito agradáveis.

Bulbophyllum perfumados:

B. anosnum var. *superbum*, flores amarelas, fragrância adocicada que lembram framboesas.

B. apodum, perfumes típicos de lírios de brejos.

B. baileyi, planta da Austrália, perfumes pungentes, exalados continuamente durante a floração.

B. biflorum, de flores muito fragrantíssimas

B. Daisy Chain (*B. makoyanum* x

Cirrhopetalum cumingii), um híbrido de perfumes agradáveis. É interessante que o cruzamento de uma planta de fragrância agradável, *B. makoyanum*, com uma fedegosa, *Cirrhop. cumingii*, tenha gerado um híbrido de flores perfumadas.

B. dearii, de flores fragrantíssimas

B. echinolabium, plantas de odores fragrantíssimos.

B. gracillimum, planta da Tailândia, de flores fragrantíssimas.

B. grandiflorum, flores de odores aromáticos.

B. lobbii "Kathy's Gold" AM/AOS, plantas de Birmânia e Sumatra, de odores fragrantíssimos, que lembram pepinos frescos. Entretanto, são polinizadas por moscas.

B. macrantum, de odores leves de lavanda a base de coco.

B. makoyanum, planta de flores fragrantas.

B. medusae, de flores não muito sensíveis, mas aceitas como agradáveis.

B. odoratissimum, planta da China e Vietnam, cujo nome se refere às fragrâncias agradáveis das flores.

B. ornatissimum, plantas de flores fragrantas.

B. reticulatum, da Birmânia, de flores com odores agradáveis.

B. trichocephalum, planta da China e Tailândia, com flores de perfumes agradáveis e muito apreciados, exalados sempre ao anoitecer.

B. umbelatum, plantas de odores apreciáveis ao senso humano.

Ao passar os olhos nesta pequeníssima lista, quem não gostaria de ter ou de "cheirar" uma dessas plantas em suas coleções?

Uma lista das mais conspícuas fedegosas segue abaixo.

Bulbophyllum fedegosos:

B. arachnites, de flores fétidas.

B. barbigerum, plantas de flores com odores um pouco fétidos.

B. careyanum, flores com odores de frutas muito maduras, ao podre.

B. cupreum, plantas da Birmânia e Malásia, de flores com odores um pouco fétidos.

B. dayanum, flores com aroma de coisas podres.

B. echinolabium, flores de odores desagradáveis, de carne em decomposição.

B. longiflorum, plantas de flores fétidas.

B. macrobulbum, plantas da nova Guiné, dotadas de flores, umas tanto fétidas.

B. macrochophalum, plantas com odores indescritíveis de podre.

B. phalaenopsis, plantas da Índia, folhas com mais de um metro, de flores largas e absolutamente repugnantes em seus odores, afastando até os narizes menos sensíveis de perto delas.

B. rothschildianum, planta da Tailândia e Índia, de odores fétidos.

B. sulawesii, flores de odores próximos ao da carne em decomposição.

B. uniflorum, planta da Malásia, de flores com odores de carne podre.

B. wendlandianum, plantas de flores com pungentes odores de materiais em decomposição.

Por fim, vamos acrescentar à lista acima o **B. foetidum** (do latim *foetidus*, fétido) e **B. putidum** (do latim *putidus*, podre), cujos nomes reconhecidamente fazem jus aos seus respectivos e "estonteantes" perfumes.

Estas duas listas mostram o quanto o grupo dos bulbofilos tem de odores dessemelhantes, representando um dos gêneros mais controvertidos da família das orquídeas quanto às preferências. As características diversas e dispares, sem duvidas, representam um presente da evolução darwiniana ao sentido emocional dos orquidófilos. Umas espécies encantam pelos perfumes e beleza estética; outras, pelo contraste da beleza estética associada aos "perfumes" de moscas. Os menos sensitivos de olfação não terão o

privilegio de abarcar de todo o quanto estas plantas têm de encantamento em sua totalidade. Talvez só as moscas polinizadoras possuam a capacidade de apreciar de todo as sutilezas da mãe natureza, representadas nas orquídeas do gênero **Bulbophyllum**. De qualquer modo, reservamos a maior surpresa "odorífera" para o final, a catástrofe bulbofílica ao final do século XIX. Assim ocorreu:

Em 1891, o taxonomista alemão Otto Kuntze descobriu que o botânico francês Albert du Petit Thouars já tivera estabelecido o gênero **Phyllorchis** Thou. (1802) para algumas plantas que foi depois, de modo inadvertido, por Thouars, rebatizado como **Bulbophyllum** Thou. (1822).

Desta forma, por ser um gênero inválido (sinônimo), Kuntze removeu todas as plantas de **Bulbophyllum** para o anterior **Phyllorchis**, restabelecendo este como nome botanicamente válido.

Surpreendentemente, em 1896 a Royal Horticultural Society, quebrando o tradicionalíssimo código de nomenclatura botânica, decretou que mesmo sendo **Phyllorchis** um nome correto, o gênero **Bulbophyllum**, por ser naquela altura um nome popular, deverá continuar sendo a designação para o gênero destas plantas, apesar de incorreto! Diria hoje o poeta Shakespeare: não é só no reino da Dinamarca e entre os **Bulbophyllum** que há algo de podre! Os orquidófilos devem tomar cuidados, pois outra catástrofe que soe ocorrer em fim de século deve de estar vindo

atrasada por aí. Cuida-te bulbofilo!

Não só o gênero **Bulbophyllum** tem uma história e aromas de contratempo, mas também o seu autor, o francês Albert Thouars, que de família burguesa rica quase foi guilhotinado durante a Revolução Francesa. Deserdado e deportado para a longínqua África, vagou por lá e por Madagascar, coletando plantas que deram início a uma grande jornada que até hoje põe em conflitos os taxonomistas entre si. Os orquidários comerciais e os colecionadores quase vão à "loucura" com a dança de nomes latinos. A combinação da taxonomia com odores desagradáveis faz partir os corações dos orquidófilos mais aflitos.

Um dia, não muito distante, os historiadores considerarão os bulbofilos muito mais interessantes para a humanidade do que a própria Revolução Francesa. Ao menos, há mais encantos nas polêmicas taxonômicas e nas sensações provocadas por seus "perfumes".

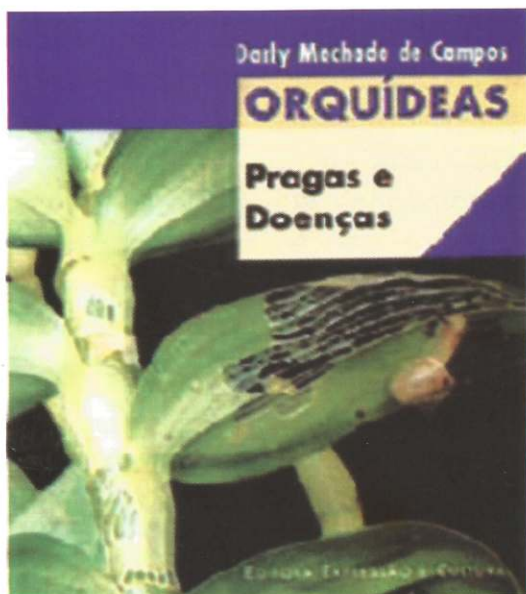
Esperamos que as plantas consigam se livrar da extinção, tendo a mesma sorte que o botânico du Petit Thouars, que escapou da guilhotina. Em futuro artigo, continuaremos com o reino encantado dos aromas orquidáceos, apresentando outros grupos distintos. Quem irá dizer que não existem razões pra as coisas do coração!? (R. Russo).

* **Prof. Dr. Antonio Ventura Pinto:**

Caixa Postal nº 68035 - Rio de Janeiro - RJ -
CEP 21944-970 - ventura@wip.com.br

Um livro e um CD de muito interesse e utilidade

Raimundo Mesquita*



Os que me honram com sua atenção quando lhes mando qualquer mensagem através desta revista, tem-me dito que ando preguiçoso e é verdade... Acho que tenho direito nesta altura da minha vida, quando a gente se torna muito seletivo e só muito raramente encontra algo que valha a atenção. Já não se pode perder tempo com inutilidades.

Sem embargo do dito acima tenho chamado a atenção para o fato de que, ultimamente e em especialmente depois da 15ª Conferência Mundial, a bibliografia e discografia brasileiras sobre orquídeas têm aumentado seus títulos e, sobretudo, melhorado em

qualidade e densidade, seja exterior, o aparato gráfico, ou intrínseca, o conteúdo.

Assim vou falar, para a atenção e interesse dos meus leitores, sobre um livro e um CD.

Tenho ouvido que os livrinhos de Darly são superficiais e de pouca valia. Mas, os que assim criticam, esquecem que já foram principiantes e que a série publicada até agora, numa iniciativa inteligente dos editores, se destina a introduzir os noviços no conhecimento e trato das orquídeas, a fim de que o crescente número de amadores possam avançar sem grandes desencantos.

Fartamente ilustrados, são guias mais visuais - do tipo passo-a-passo, do que teóricos e, por isso, cumprem a sua finalidade.

Considero-me um dos descobridores e lançadores de Darly.

Determinado dia, lá pelos idos de 1993 ou 1994, me apareceu na sede da OrquidaRIO, para me conhecer, apresentar-se e pedir que eu examinasse um seu trabalho destinado a divulgar o interesse por orquídeas. Pareceu-me demasiado extenso e irregular, mas já tinha

algumas virtudes que acabaram sendo aproveitadas pelos seus editores, Ferdinando Bastos de Souza e Ricardo Pamplona, da Exped, a quem eu tinha apresentado Darly. Desse encontro resultou o primeiro livrinho, que integrou o conjunto de edições que lançamos durante a 15th WOC.

Há uns anos atrás, quando após as nossas exposições a Orquidário fazia cursos de introdução à orquidofilia, cabia-me o tema, que eu chamava de “pornográfico”, de tratar de pragas e doenças. Havia uma razão, nos meus começos andei adquirindo coleções antigas e enriqueci o meu orquidário não de belas espécies, mas de uma enorme variedade de pragas e doenças, o que me tornou um “especialista”... Posso, assim e com autoridade, dizer como é valiosa a presente publicação, quando nos apresenta a escatológica seqüência de flagelos que dizima as nossas coleções: insetos, moluscos, animais; fungos e bactérias; e, por último, vírus.

Uma coisa que me impressionou, nesse livro, foi a quantidade de pragas que o Autor e fotógrafo pôde conseguir, mostrando, em toda extensão e crueza, os danos e estragos causados.

A primeira parte é dedicada ao que deveria ser o cuidado básico de todo orquidófilo: a prevenção.

Em seguida abrem-se mais dois capítulos, um dedicados às pragas

(insetos, moluscos, tatuzinhos, lacraias e plantas invasoras) e, o outro, às doenças causadas por fungos, bactérias e vírus, além, é claro, de uma praga de difícil erradicação, o “cultivador”...

Darly Machado abre um bom espaço do seu texto - e isso evidencia que ele se destina, preferencialmente, aos iniciantes e pequenos cultivadores que podem dedicar tempo e atenção individualizada às plantas - aos tratamentos alternativos e ditos naturais, com caldas (de alho, cebola, de fumo, etc.), uso de iscas, predadores, etc., de discutível eficácia, mas que mostra preocupação não apenas com o meio ambiente, mas, também, com a saúde do cultivador e, isso, importa muito, já que cultivar é prazer.

Obra muito ilustrada, tem a virtude adicional de permitir aos cultivadores o reconhecimento de certas pragas e anomalias.



Marcos Antonio Campacci já é um importante especialista e juntando a seu lado a equipe que reuniu e que se vê relacionada no quadro que ilustra a folha seguinte, só poderia dar-nos uma obra de boa qualidade seja de que ponto de vista for: científico, artístico, horticultural, historiográfico, etc.

Científico, porque Marcos Campacci já deu, até aqui e dele espera-se mais, valiosa e rigorosa

contribuição ao conhecimento do universo brasileiro de orquídeas, trazendo ao nosso conhecimento um bom número de espécies novas, associado muitas vezes ao seu companheiro Vitorino Paiva de Castro Neto.

Artístico porque, além de bom fotógrafo, é um razoável ilustrador botânico, com apreciável quantidade de diagnoses florais que ilustram os seus trabalhos e de outros taxonomistas.

Horticultural, porquanto, ao lado do seu trabalho científico demonstra um grande conhecimento

das questões de horticultura, além de ser um amador de orquídeas com excelente e bem cuidada coleção, como pode ser visto ao longo do CD, onde as ilustrações são, muitas vezes, de plantas do Autor.

Uma das partes bem interessantes desse disco é uma rica e inédita contribuição à historiografia brasileira de orquídeas (esta tão maltratada e quase inexistente atividade, sobre que praticamente não se encontra nada quando se tenta escrevê-la, como já fiz algumas vezes...), com depoimentos e falas de antigos e importantes orquidófilos brasileiros que marcaram uma época na orquidofilia.

Se há alguma coisa a lamentar - e não sou muito adepto de que a crítica deva, sistematicamente, apontar erros - é um pouco de provincianismo que retira algo do caráter nacional que um trabalho como este - necessariamente ambicioso -, tem que ter. Erros tem o trabalho, não muitos, mas que em nada empanam a qualidade dessa iniciativa.

Aconselho a quem se interessa por orquídeas brasileiras que compre e compre já pois a edição é pequena e ainda está longe uma reedição.



Flora Brasileira © Orquídeas 1 - Versão 1.0

Autor: Marcos Antonio Campacci

Editor: Oscar V. Sachs Jr.

Produção técnica: Celso J. V. Gioso, Jayr Fregona Jr. e Marcos A. Campacci.

Informações: Caixa Postal 13207 - CEP 03104-970 - São Paulo - SP ou E-mail: campacci@sili.com.br

Direitos Autorais © 2000 - Marcos Antonio Campacci

Raimundo Mesquita

Rua Dona Mariana, 73/902.

22.280-020, Rio, RJ

raemesquita@globo.com

Orquidário visita

Entrevista com Álvaro Pereira de Campo Grande, MS

Hans Frank



Álvaro Pereira - Foto Arquivo Araruna

Em recente encontro com meu amigo, o orquidófilo Álvaro Pereira, proprietário do Orquidário Gnomos, em Campo Grande, MS, um dos fundadores da Associação Brasileira de Cultivadores de Catasetíneas (ABRACC), de que foi presidente por seis anos (sociedade esta a que tenho o prazer de estar associado), tivemos oportunidade de “bater um bom e longo papo”, acompanhado de alguns chopes e uma pizza que só em São Paulo sabem fazer. Aproveitei o momento para a seguinte entrevista:

O. - Álvaro, como foram os 6 anos à frente da ABRACC?

AP - Eu diria maravilhosos, produtivos e serenos, sem nenhuma discórdia, com a ajuda de dois seres maravilhosos, que são a sra. Edith

Marinelli, de Jaboticabal, e o sr. Altamir Soares, de Guapé, deixando em torno de 200 pessoas filiadas, o que considero ótimo para um grupo que visa somente determinadas orquídeas (cinco gêneros), sem problemas financeiros e acredito que foi a primeira associação a ter um site e a realizar encontros anuais para estudo das catassetíneas, juntamente com a sociedade orquidófila de Assis, SP. Não aceitei a continuidade da presidência pois sou a favor que entrem outras pessoas com idéias novas e com energia nova.

O. - Quem você considera, hoje, no Brasil, como grandes orquidófilos?

AP - São várias pessoas, vocês mesmo têm, no Rio, o sr. Raimundo Mesquita, mas acredito que no setor comercial e de conhecimento orquidófilo é o nosso amigo César Wenzel e no setor literário minha incansável amiga



Cattleya quadricolorconcolor - Foto Orquidário Gnomos



Cattleya lueddemanniana cerúlea 'Egel' - Foto Orquidário Gnomos

Lou Menezes, mas meus dois maiores ídolos são o sr. Rolf Altenburg e o meu querido professor Evaldo Wenzel.

O. - Como é, depois de atuar por 18 anos como dentista, largar tudo para virar produtor e vendedor de orquídeas?

AP - Pura loucura, esta doença que se chama orquídeas, que eu quero morrer dela...

O. - Como está seu orquidário hoje?

AP - Estamos com a base pronta, com um bom lote de matrizes, tanto nos híbridos como nas espécies, que são minha grande paixão.

O. - Você comprou a coleção de orquídeas do amigo Egel Perazolli?

AP - Sim, para incorporar às nossas matrizes todo o potencial que suas plantas possuem.

O. - Você vai produzir catassetíneas?

AP - Não, pois deixo para quem já está no mercado há mais tempo e por desejar produzir somente híbridos de *Cattleya*, principalmente as espécies e alguma coisa de *Laelia*.

O. - Qual a *Cattleya* brasileira a que você está dedicando maior carinho?

AP - *Cattleya nobilior* var. *amaliae*.

O. - E qual *Laelia*?

AP - Essa doçura que é a *Laelia alaorii*.

O. - Você é a favor do meristema ou de sementeiras?

AP - Eu sei que temos orquidófilos que não gostam de ter suas plantas raras meristemadas, para serem os únicos a possuí-las e para não perder o valor comercial de possíveis cortes, mas eu baterei palmas sempre para o que o sr. Ademar Manarini fez na Equilab, possibilitando ao meio orquidófilo o acesso a plantas até então mui raras, ou



Cattleya violacea tipo 'Madaleine Santiago' - Foto Orquidário Gnomos

seja, os dois meios são válidos, tanto meristemando plantas raras como fazendo sementeiras entre duas boas matrizes da mesma espécie. Veja o caso

do cruzamento de *Cattleya loddigesii punctata* 'Marisa' com *C. loddigesii* 'Martinelli', de que estão saindo plantas maravilhosas, superando em muito as



Cattleya labiata purpúreo-estriata - Foto Orquidário Gnomos

matrizes.

O. - Qual o substrato que você usa?

AP - Em vasos adultos, 90% ainda é o xaxim, mas aos poucos estou introduzindo a casca de pinus, sendo que este já é usado 100% nos coletivos e vasos pequenos, tendo que ressaltar que as raízes não apodrecem nos pinus.

O. - Sua cidade tem muitos orquidófilos?

AP - Devemos ter em torno de

30 sócios hoje, na associação, que nesta atual administração do amigo Juarez só vem crescendo, inclusive ele vem ajudando outras cidades do Estado a terem suas associações, sendo que isto já é realidade na cidade de Sidrolândia.

O. - Desejo sucesso a você e seu orquidário, e obrigado pelo "bate-papo" e pelo chope...

AP - Eu é que agradeço, desejando sucesso em seu segundo mandato à frente da **OrquidaRio**.

PLANTECH - Centro de Produção Vegetal

Curso de cultivo e reprodução de orquídeas

(dez vagas por turma)

Aulas práticas e teóricas ministradas por Sandra Takebayashi e Darly Machado de Campos

Principiantes: fevereiro - maio - agosto - novembro

Tratos culturais - reprodução

Avançado: março - junho - setembro

Semeaduras e Meristemas - Pragas e doenças

INFORMAÇÕES: (11) 4412-2169

e-mail: planttech@atinet.com.br

ALVIM SEIDEL Orquidário Catarinense Ltda.

Orquídeas e Bromélias

Fundador: Roberto Seidel 1906

Rua Roberto Seidel, 1981 - Caixa Postal, 1 - 89280-000 - CORUPÁ - Santa Catarina

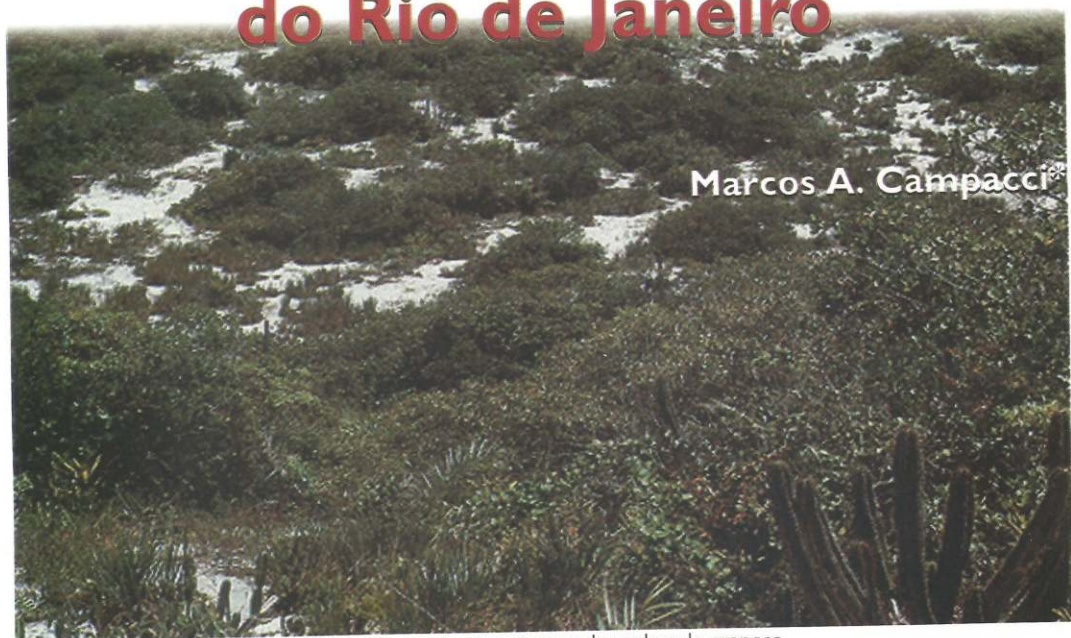
Fone: (0xx47) 375-1244 - Fax: (0xx47) 375-1042

e-mail: seidel@netuno.com.br = <http://www.seidel.com.br>

Lista de preços N° 100 grátis, também por e-mail

Catálogo N° 2001 contendo mais de 350 ilustrações R\$ 5,00 em selos postais

Excursão a algumas restingas do Rio de Janeiro



Marcos A. Campacci

Aspectos de uma restinga, com moitas de vegetação entremeadas pelo solo arenoso

Uma das coisas que mais dão prazer a nós orquidófilos é visitar o hábitat das nossas orquídeas. Sempre que possível, procuro viajar em busca de locais que não conheço e onde possa apreciar as orquídeas em seu hábitat natural. Um dos locais que eu desejava conhecer melhor era o ambiente das restingas do Rio de Janeiro, uma vontade que se acentuava mais quando ouvia detalhes através de conversas com amigos de lá. Sabendo dessa vontade, o amigo da OrquidaRio, Hans Frank, convidou a mim e ao companheiro Artur para passarmos um fim de semana na casa dele em Niterói, de onde partiríamos para uma visita às restingas.

Essa oportunidade surgiu no final de janeiro deste ano e então fomos para lá: eu, o Artur Norberto Heger e também o Celso J. V. Gioso. Quero ressaltar a maravilhosa atenção que Hans Frank nos reservou, juntamente com o companheiro

Sylvio Rodrigues Pereira, também da OrquidaRio.

É preciso dizer que a realidade superou a expectativa...

Durante nossa visita a algumas restingas, pudemos constatar a ocorrência de 23 espécies diferentes de orquídeas e 11 de bromélias, numa profusão muito grande de exemplares. Dentre as orquídeas, três estavam em plena floração: a *Bletia*

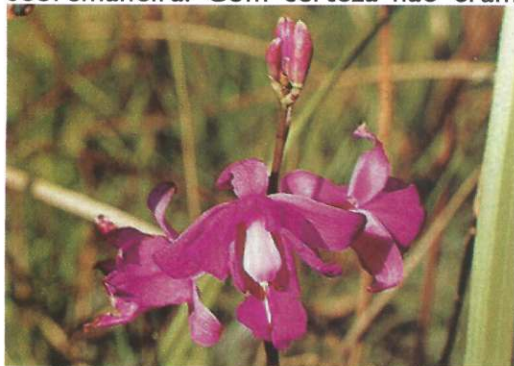


Na foto acima vemos a satisfação que sente Hans Frank em nos mostrar uma *Bletia* florida. Hans Frank, Sylvio R. Pereira, Artur N. Heger e Celso J. V. Gioso

catenulata Ruiz & Pavón, a *Encyclia oncioides* (Lindl.) Schltr. e o *Epidendrum purpureum* Barb. Rodr. (mais conhecido como *Epidendrum ormindoi* Miranda, uma sua sinonímia**), este último um híbrido natural entre *Epidendrum denticulatum* Barb. Rodr. e *Epidendrum orchidiflorum* Salzm. ex Lindl.

Confesso que nunca tinha visto exemplares tão grandes tanto de *Encyclia oncioides* (Lindl.) Schltr. quanto de *Cattleya guttata* Lindl. Parece que o calor constante e a proximidade do mar trazem alguma coisa de especial para as plantas, as quais se desenvolvem de maneira surpreendente.

Podemos ver na foto a vegetação característica das restingas cariocas, que apresenta também muitas plantas frutíferas (como exemplo uma espécie de maracujá), as quais fomos experimentando, mesmo sem ter nunca visto, e que apreciamos sobremaneira. Com certeza não eram



Bletia catenulata Ruiz & Pavón



Epidendrum purpureum Barb. Rodr.

venenosas porque pelo menos por enquanto estamos todos vivos!

Penso que devemos lutar contra a especulação imobiliária e a ganância de inescrupulosos, para preservar esse tipo de hábitat que corre grande risco de desaparecer em virtude da sua localização privilegiada junto ao mar...

** (vide Iconographie des orchidées du Brésil, de João Barbosa Rodrigues, pag. 294 - Vol. I - The illustrations - 1996 - ISBN 3-7245-0910-3)

* Marcos Antonio Campacci
e.mail: campacci@sili.com.br

Nota do Editor:

Este registro de uma visita a um hábitat de orquídeas está saindo concomitantemente na página do Círculo Paulista de Orquidófilos, www.cpo.org.br

FLORÁLIA

• DESDE 1956 •

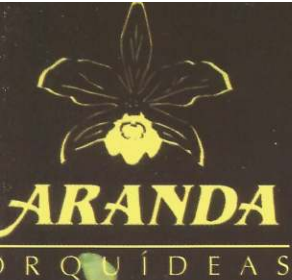
LISTA DE PREÇOS DISPONÍVEL

ESTRADA DA FLORÁLIA, 592

CEP 24140-210 - NITERÓI - RJ

(21) 2627-7733 - FAX: (21) 2627-7802

E-MAIL: FLORBRA@ATTGLOBAL.NET



A união perfeita entre beleza e raridade
Venha nos conhecer ou solicite
nossa lista de plantas

Rua Senador Dantas, 75 / 907
Centro - CEP 20037-900 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21) 2240-5609 / 2240-7617
e-mail: aranda@aranda.com.br
www.aranda.com.br

Grupo de híbridos de *Cattleya* produzidos pela
Aranda e florescendo pela primeira vez